

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escr. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts

ANO II END. TELEGR.: DAMANHA

LISBOA — QUARTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1933

TELEF.: 2 9085 2 9089

NUMERO 631

Moralidade financeira

A questão das dívidas de guerra trouxe à superfície das discussões e liquidações com a América um problema interessante de moral internacional, que se poderá enunciar, em linguagem jornalística, numa pergunta comestiva: — até que ponto é legítimo o respeito devido à assinatura dos contratos entre as Nações? — A sociedade das ditas ainda não se pronunciou, que se saiba, sobre a matéria, decerto extravagante por razões de circunstância. A França e a Inglaterra deram-lhe resposta oportuna, cada uma à sua maneira, mas ambas encostando-se a boas razões de direito. Desta divergência prática nasce a dúvida sobre o valor moral dos princípios jurídicos que sempre foram tidos e invocados como norma reguladora destes e outros casos semelhantes. Honrar uma assinatura, solver com pontualidade e exactidão os compromissos livremente assumidos, é timbre da melhor nobreza, mesmo em regimes democraticos, e base insubstituível do crédito dos Estados e dos particulares.

Por esta excelente regra de moral social e política, se bateu, até o sacrifício da demissão do seu ministério, o presidente Herriot. Do mesmo modo, o Governo inglês preferiu sacrificar as suas razões à razão de Estado...

Certamente a Guerra de 1914 abriu com um pessimismo precedente, exemplo da Alemanha proclamando ao Mundo a inconsistência e inutilidade das convenções internacionais perante as conveniências e a vontade do poder mais forte. A Bélgica caiu esmagada debaixo desta violência barbara. Mas, por isso mesmo, o Mundo civilizado se levantou contra a Alemanha e durante quatro anos lutou denodadamente pela «defeza do Direito, da Justiça e da Liberdade dos povos». Wilson, finda a Guerra, arrumou as contas da América com a Europa, nesta base de moral internacional triunfante. Mas Wilson desapareceu da cena política do Mundo e o seu caríssimo tratado de Versalhes tem vindo, como filho bastardo, a sustentar ingloriamente perante a própria América uma acção vindicativa de paternidade ilegítima...

Depois da Alemanha, veio a Rússia com a negação despuorada das obrigações contraídas pelos Czars, antes da implantação do sovietismo. No pé de meia francês ainda hoje sangra a ferida incurável. Mais remotamente, alguns Estados da livre América procederam com igual desenvoltura. E quanto a moralórias, recorda-se a do Brasil para esquecer a de Hoover, especialmente no género. Não faltam, portanto, na História casos típicos de fraqueza por que as Nações de hoje possam palear as suas atitudes extravagantes!

Nos saudosos tempos de antes da Guerra, apesar de alguns dos maus exemplos citados, o Estado que deixava de pagar as suas dívidas, saía, geralmente, dos seusembaraços financeiros pela porta esconsa da vergonha, a bancarrôta, á qual se seguia naturalmente um arranjo forçado com os credores em bases nem sempre honrosas. Depois, porque mudaram os tempos, mudaram os ventos... As normas morais e de direito que regulavam esta espécie de negócios adquiriram elasticidade imprevisível, á sombra das sucessivas interpretações e mutilações do Tratado de Versalhes. A Alemanha, continuando a considerar importunos «farrapos de papel» os pactos internacionais, tudo fez para os iludir, e esfacerar nas mãos dos vencedores. Desde a farsa dos marcos-papel á anulação das reparações, desenrola-se uma serie de actos que ilustram a história contemporânea com a vitória da paz sobre a derrota da Guerra.

A astúcia da sua hábil diplomacia triunfa sempre. De concessão em concessão, os aliados vão-lhe entregando as posições de defeza dos seus créditos, dos seus direitos e até da própria segurança da paz da Europa. A América entrincheirada no seu egoísmo cego de credora que pretende, através de tudo, garantir o produto dos seus empréstimos, manobra, em todas as

circunstancias, a favor dela. A moralória Hoover, lançada espectacularmente como medida de salvação da Europa em crise, foi o alcapão de que saiu a anulação das reparações. No entanto, a Europa piamente acreditara que fôra a porta de saída do perdão das dívidas de Guerra. Mais uma vez se iludiu, vendo promessas onde só havia negações de Tio Sam... Os acontecimentos de 15 de Dezembro vieram demonstrar que a América nunca quis, nem ainda quer, desistir de cobrar dos seus devedores europeus as amortizações de capital e juros dos seus empréstimos de Guerra. Salta á vista que tão insólita intransigencia só aparentemente visa uma afirmação de direito: no fundo, é tácita confissão de pânico perante uma situação financeira e económica que dia a dia se agrava irremediavelmente.

A Inglaterra preferiu entendê-la como se realmente fôra uma afirmação de direito...

A negativa da França, dando a medida da surpresa e reacção da Europa colocou a questão dentro da justiça imanente da História. Era preciso trazer o passo á impertinente tutela da América e lembrar-lhe as consequências da moratória Hoover, a anulação das reparações, e a conexas revisões das dívidas de guerra, intergovernamentais. É legítimo que se reparta equitativamente por todos, amigos e adversários de ontem, os sacrificios e benefícios da sempre invocada crise mundial, equilibrando-os pelo sistema conhecido dos vasos comunicantes. O caminho das compensações, base da paz económica, é o da revisão das dívidas de guerra. É a política da reconciliação e solidariedade internacional que Saint Brice formula nestes termos: esta política não se pode conceber senão assentando em bases de estrita reciprocidade de sacrificios, para se assegurar o regresso á tranquilidade e á colaboração confiante na restauração do Mundo...

A tese é vistosa e correcta. Resta saber se é possível ajustá-la ás numerosas hipóteses postas pelas condições e exigencias particularistas da crise (política financeira, económica, social e moral) de cada País. A América, qual sistio da lenda mitológica carrega para o alto da montanha, as suas enormes dificuldades industriais, comerciais, agrícolas, bancarias e orçamentais, convencida de que lá chegará se a Europa se resignar a pagar o que lhe deve, em dinheiro ou a troco de outras compensações, abrindo-lhe mercado aos produtos que lhe sobram do consumo interno.

A Alemanha não desiste de multiplicar o numero das suas reivindicações e a Rússia de espalhar, por todos os processos, a desordem no seio das Nações. A França, por seu lado, do alto da sua situação privilegiada, dita lições de bom-senso ao Mundo, sem, no entanto, deixar de submeter-se, na ordem política interna, aos deslizes corruptores da sua democracia parlamentar burocrática, origem proxima dos seus desequilíbrios orçamentais. Reconhecer a necessidade de vencer todos estes egoísmos e divergencias de interesses é já indicação de que há intelligencia do perigo e vontade de aplicar «a grandes males, grandes remedios».

Quando a nós, povo esquecido do que vai pelo Mundo e de quem outros apenas se lembram no balanço das suas ambições, há muito nos convencemos de que o remedio dos nossos males estava em nossa propria casa. Como o applicámos, mostra-o a grande obra financeira da Ditadura, equilíbrio das contas publicas, resgate na dívida fluante externa, pontualidade e exactidão no pagamento de juros e amortizações das dívidas a longo prazo, etc.

Resgatamos a liberdade de poder, de cabeça levantada, para afirmar aos outros povos os nossos direitos, pois que, pontualmente, e por nossas proprias forças, cumprimos as nossas obrigações. Num tempo em que não faltam exemplos de «maus pagadores», este apêgo aos tradicionais princípios

NO PARLAMENTO FRANCÊS E' necessario restaurar o principio da autoridade clamou Paul Boncour

Coincidindo quasi com a publicação das entrevistas do sr. dr. Oliveira Salazar em que o eminente homem publico afirmou, da maneira mais categorica que só o robustecimento do principio da autoridade pode conduzir Portugal a melhores destinos, quasi ao mesmo tempo, do alto da Tribuna mais democrata do Mundo, no Parlamento francês, fazia-se tambem o elogio da Autoridade.

Referimo-nos ao discurso de Paul Boncour, o novo presidente do Governo, discurso que entre nós quasi passou despercebido.

Afirmou o presidente do Ministerio da França:

«A restauração da autoridade do Estado em uma democracia, propria expressão dos desejos da Nação, será uma das nossas linhas directrices. E' ele o primeiro e essencial artigo dum programa que estamos decididos a cumprir, conscientes das dificuldades que encontraremos, para o levar a cabo.

Se dispusermos de tempo pretenderemos levar a efeito as reformas auazes que ha pedido o corpo eleitoral. Antes, porem é preciso construir, construir o Estado moderno, cuja autoridade será tanto mais reconhecida quanto é certo que ela ha de depender de uma estreita colaboração efectiva entre os servicos publicos e os produtores nacionais.»

Assim falou Boncour.

E' certo que clamando a necessidade de implantar o principio da autoridade, Paul Boncour não veio dar nenhuma novidade ao Mundo. S. Tomaz de Aquino sobre cujo aparecimento na Terra vão já galgados muitos anos, insistiu já naquela sua doutrina que a pesar dos anos é sempre nova, na necessidade de se implantar, como norma e directriz de governo

dos povos, o principio austero da autoridade. Di-lo no De regimine principum ad regem Cypri.

Todavia, o caso de agora assume aspectos sobremodo interessantes se atentarmos na pessoa que aparece a prégar o robustecimento, a restauração da autoridade do Estado e, tambem no meio, evado ainda de todos os preconceitos democraticos em que tais clamores se fizeram ouvir.

Paul Boncour é uma figura que surgiu das barricadas mais avançadas, da barricada do lado de lá. Partidario de todos os extremismos Paul Boncour enfileirou nas hostes marxistas. Foi um demolidor, foi um doutrinario que prégon bem mais alguma coisa que a doutrina liberalengua de uma democracia burguesa.

Parte da sua carreira politica foi toda feita no campo dos mais amplos e declarados extremismos.

Um dia, porém, houve em que Paul Boncour, para servir o seu país teve de abandonar a França e entrar no contacto de todas as grandes nações. No espirito de homem da extrema esquerda começou surgindo a necessidade de dar á sua politica novas directrices, melhor rumo.

No dia em que lhe foi entregue o Poder, em que o politico se viu ante as responsabilidades imensas de dirigir, de conduzir um dos maiores povos do Mundo, Boncour não temeu renegar todo o seu passado de esquerdista, e fazendo tabua-rasa de todo o alarido dos extremismos com que outróra caminhara, apparecer impondo como necessidade para poder triunfar no Governo, para que, a França se salve, robustecer o principio tão abalado da autoridade.

E' a nova directriz que o Mundo toma e á qual não podem escapar-se nem mesmo as nações que ainda teimam em ficar presas aos principios absolutos do liberalismo; agarrada ao revolucionarismo que fez sua época em tempos passados.

De resto, na propria historia contemporanea da França nós vemos que

em todas as horas que a nação tem tido necessidade de procurar os caminhos da salvação, tem sido no principio da autoridade que tem ido cobrar forças.

Foi assim durante a Grande Guerra. Clemenceau, se quis vencer teve de impôr o predominio da autoridade, teve de entrar pelo caminho franco da ditadura.

Só assim o velho tigre pôde conseguir que a sua Patria operasse o milagre da salvação.

Outra vez não foi senão uma manifestação da autoridade elevada e prestígio, a obra do seu nome Excmo. M. Poincaré, que salvou a situação financeira da França. Poincaré subiu ao Poder e trouxe de volta aquela autoridade que não seria possível realizar se se perdesse.

É claro, a França tem dado solemnes provas de que, só com a autoridade prestigiada e robustecida será possível realizar acção de prestígio.

Todavia, tanto Clemenceau como Poincaré ainda tentaram mascarar as suas soluções com o beneplacito parlamentar. Ainda fingiram que tudo quanto faziam não era obra da sua força, mas sim da força do parlamentarismo.

Paul Brencour foi mais longe. Foi ele mesmo ao Parlamento e impôs ao aeropago que tanta e tanta vez tem demonstrado a sua improduttividade o principio da autoridade para poder vencer, para poder governar a França.

Veremos agora como responde a França a este homem que quer pôr o seu país ao par de todas as Nações que souberam salvar-se.

Veremos agora se o Parlamentarismo não irá mais uma vez afirmar a sua evidente incompatibilidade com tudo quanto significa principio forte de autoridade, caminho franco de nacionalismo.

AO DE LEVE...

Conselhos tardios

SOB o tema Os condutores do povo filosofava ontem no Diário Liberal o sr. Luiz Ceboia. Lêiam atentamente aquela meia columna de boa prosa e são conceitos e, ao cabo, lamentamos que tão excelente doutrina surgisse assim tarde, quando já se não torna necessaria, dado que todos chegaram ao seu conhecimento... pela prática.

Ora, o filosofo do Diário Liberal discretoeu assim: Quem assume a direcção de um agrupamento politico, investe-se num papel de grande responsabilidade. Não basta possuir intelligencia, brilhante e vasta erudição; tem de ser tambem previdente, sensato e, acima de tudo, homem coerente com os principios que apregoa.

Antes de subir ao lugar supremo, se é valioso, dispa-se de validade; se é irritavel, sujeite-se ao tratamento sedativo; e, se é voluvel, obrigue-se a cumprir diariamente um regulamento de trabalho, embora seja árduo e monótono.

Assim, de espirito educado segundo as boas normas, poderá exercer as funções de chefe, com aprazimento para si e proveito para a colectividade.

Ainda mesmo que o não realce vulgar talento, sendo de conduta politica irrepreensivel, consegue impôr-se ao respeito de todos os seus con-

de moralidade contratual e ordem financeira, merece ser posto em relevo como prova de boa-vontade em colaborar honestamente na «restauração do Mundo».

ciadãos. Mas, se, pelo contrario, não ajustar os factos ás palavras, tergiversando, aparecendo aqui a defender, com bravura, a Liberdade e a Democracia e acolá, em attitude amoldavel ás situações opostas, estabelecerá a confusão nas fileiras das massas populares e presterá, momentaneamente, um pequeno serviço aos adversários.

Todavia, dentro de pouco tempo, os que fruíram os resultados efeme-

ros da sua acção disparetada, a reprovam; e o Povo, tornando á calma, repudia o autor do despropósito e sentença-lhe a queda proxima.

De maneira que é logico, ao tornar um individuo arvorado em chefe de um agrupamento politico não obstante lhe faltarem as qualidades indispensaveis, o comentário do Povo, cheio de perspicácia e de alvicio: — Ainda bem que se afundam, a

CHOQUE DE IDEIAS

A «frente unica», que há pouco tempo deixou de ser unica, por causa do abandono a que foi votada pelo partido socialista, está sujeita a deixar cada vez mais de ser «unica» e a deixar cada vez mais de ser «frente».

A entrevista do dr. Afonso Costa abriu uma profunda brecha na velha maquina partidaria; a resolução do partido socialista, do unico partido com mais características sociais, e com menos côr politica, tem sido alvo de comentarios diversos e de criticas á acção do chefe do partido, cuja incontestavel intelligencia não apreciam.

Agora aparece o jornal de academicos — «Liberdade» — tambem nitidamente socialista, como se verifica nitidamente no ultimo numero do mês de Dezembro passado.

Nesse numero diz-se — «operarios, camponeses, deveis ser socialistas» — «o socialismo terminará com a burla da democracia burguesa», «para formar a democracia de todos — a democracia socialista» — «trabalhando-se para o socialismo constrói-se o futuro»; — «o socialismo científico satisfaz plenamente a nossa intelligencia»; — «somos socialistas democraticos», «não aceitamos o socialismo muleta da burguesia»; — «todos os nossos movimen-

tos devem ser dirigidos no sentido de uma conquista», — «todos os nossos passos serão dados no caminho da victoria, mas da nossa victoria».

Como se vê as ideias dos novos do lado de lá, são muito diferentes das ideias dos velhos do mesmo lado, não dos velhos em idade, mas dos partidarios dos velhos partidos.

Os rapazes do lado de lá querem a sua victoria, a victoria do seu ideal, a victoria do seu socialismo; não querem a victoria do partido democratico, não querem a victoria dos partidos e nisso mostram que são inteligentes.

Mas que dirão a esta attitude irreverente os velhos directores dos partidos ou os directores dos velhos partidos? Concordarão? Serão todos tambem socialistas marxistas? Inclinar-se para a corrente marxista, uma vez que os socialistas reformistas os abandonaram?

Não nos parece porque são na sua maioria elementos essencialmente burgueses e estruturalmente conservadores... do velho espirito liberal de «laissez-faire» e do «laissez-aller».

Que dirá a tudo isto o Centro dos Estudos Democraticos? Conserva-se preso nas malhas partidarias, embora não seja um partido? Separa-se?

P. R.

O pitoresco dos costumes marroquinos

A festa da pólvora...

(Continuação)



Como os mouros assistem ao «magico» das serpentes

Formando em meia lua, por entre canções e gritos bélicos das moiras, os furiosos componentes disparam as espingardas duma maneira assás bizarra.

Correm; alabam a Allah, e disparam. O mesmo fazem em formosas bostas. Desta maneira, é mais grandiosa a apresentação. Em veloz correria, dão a volta ao cavalo, depois disparam...

A estas festas, acode a população inteira, alegremente, mas desvairada...

O encantador de serpentes...

É fácil encontrar nas praças publicas, o encantador de serpentes. Não devo esquecer que, nas mesmas praças, encontramos os contistas, e os poetas... Estes dizem de memoria toda a sua obra... Por vezes dum encanto e lirismo arrebatador...

Mas, o magico das serpentes, começa por demonstrar as suas virtudes, bebendo agua a ferver... Depois, é vê-los fazer prodígios com uma serpente: dança... mirada, dominada pelo magico...

Como precaução, extraem-lhe o veneno antes do espectáculo...

Introduzidas na boca do encantador, vão saindo lentamente, causando aombro o perigo a que se expõe o artista...

O publico fica com a impressão esquisita duma arte misteriosa...

Costumes varios...

Não é politico alabar a formosura duma criança, sem dizer: *Tzébarec Allah...* (Deus o bendiga), e, isto para evitar o mau olhado... (*el-ain*). Consideram este, como o maior perigo... e, assim, para repeli-lo, dizem *Jamsa id-éc* (mão de cinco), pois a mão é considerada barreira impenetravel ao mau olhado... Chama-se mão de Fatima... e este, é o nome mais vulgar em Marrocos. Todas as mulheres são *Fatimas*, como em Portugal são *Marias*...

Mas, por consequencia, a mão é um amuleto; e temos aqui mãos de prata, ou outro metal, *actuando* de mascote; vamos encontrá-las em todas as portas, em todos os lados: até pintadas nas paredes das casas...

O numero cinco é, pois, fatidico. Evitam de o proferir, substituindo-o por quatro mais um; ou então, substituem-no pela palavra mão: *iédd*. Isto é, a tua mão...

De estas preocupações infundadas, está cheia a Europa... Todos os povos do universo... Até os toureiros... Têm os mouros infinitas formas para começar as suas cartas.

A mais vulgar é a seguinte: *El hâmdû lilah uahedagu uâ lâ iduum mel-cûh* (Alabado seja o Deus Unico, e perserve o seu Reino)...

Alimentação

Em Portugal o prato corrente é o

celebre *bacalhau com batatas*... O prato nacional marroquino é o *cuscus* (*quêsquesu*); ou antes, é o *bacalhau* dos marroquinos... Ao prato que o comporta, chamam-lhe *El quescds*.

O gostoso *cuscus* está feito com manteiga, passas e legumes. O açúcar não falta. O sabor é, apenas, agradávelissimo. E, sendo assim tão bom, chamam-lhe então: *Séf-fa*...

Para comê-lo, tiram do prato uma pequena quantidade com a mão, dando-lhe voltas, e produzindo uma pequena bola. E' logo introduzida na boca, empurrada pelo dedo polegar... Maneira interessante de comer, onde os talheres são coisa inutil...

A alimentação, reduzida, por vezes, á expressão mais simples, limita-se a chá e pão com manteiga, semanas seguidas...

A cebola é utilizada em tudo. Nas grandes marchas, ou na guerra, é usada para saciar a sede. Alimento diferente usavam os prisioneiros portugueses, quando conseguiram passar



Levando o cuscus

se... Eram passas e pimenta em grão. A agua era rarissima, mas o *trabalho* era efectuado de noite, o que era compensador, ao passo que de dia, dormiam... A epoca da fuga, era geralmente escolhida quando o trigo ou o milho estavam bastante crescidos. Deste modo, e pelo dia, escondidos entre os milheirais, podiam repousar...

O infeliz prisioneiro utilizava tambem a *conversão*, na esperanza de regressar á patria algum dia... Mas, a melhor maneira, era aquela de fazer-se *passar por doido*... Logo os arabes o soltavam... Ficava livre... Se se descobria a verdade, a liberdade atingia o apogeu: ficava sem cabeça...

Voltemos, no entanto, ao assunto. A eructação (*tzequeria*) sendo uma delicadeza entre os europeus, não é assim considerada pelos mouros. Antes pelo contrario. Da satisfação que lhes produz um bom prato, resulta a eructação... E, acompanham-na desta frase: *El hâmdû-lilâh*... (*graças a Deus*) e, como resposta obtêm do parceiro: *Sahatzêque*... á tua saúde...

Ora compare o leitor isto, depois de ter ingerido um bom prato de *bacalhau*, *divinizado* com *alhos*, e um litro do *carrascão*... com o prazer que sentiria...

Não usam talheres. As mãos são lavadas, previamente, com sabão, agua e limão.

São raros os gulosos. Nestes casos, chegam a ser repugnantes, porque provocam o vomito, para volver a comer...

A maior parte da moirama, só come carne (de carneiro) pelas páscoas; principalmente na de *Atid el-kbir*—páscoa grande.

Estas pequeninas coisas da vida corrente, que na Europa constituem a essencia da educação preliminar, os mouros não a têm...

Assim, uma necessidade, é satisfeita logo, onde esteja:

«*Ana machi entrex el mâ haxac*...»
Eu vou, com o teu perdão, e... já volto...

(Continua)

Dezembro de 1932.

JOSE DE FRAGUY

O CASO PAIVA E PONA

Clorato, gripe ou miocardite?

são as três presunções medicas, até agora apresentadas em Tribunal, sobre as causas da morte daquele engenheiro

Na audiencia que ontem se realizou, para julgamento do processo sobre as causas da morte do engenheiro Paiva e Pona, surgiu mais uma hipótese.

Com o diagnostico, que fundamenta a accusação, de que o engenheiro falecera em virtude de ter ingerido clorato por sulfato, e o do sr. dr. Ramon de La Fera, que aventou a hipótese duma gripe, surgiu, agora, o sr. dr. Arnaldo Pinto, que assegura serem os sintomas apresentados nos autos, os de uma auto-intoxicação motivada pela paralisação do ventriculo esquerdo—uma síncope cardiaca, pouco mais ou menos...

E a dedução clinica perante os elementos do quadro medico do caso apresentado, foi de tal forma bem deduzida que o Tribunal e assistencia, ficaram convencidos que, de facto, o engenheiro Paiva e Pona morreu de uma miocardite, segundo a opinião do sr. dr. Arnaldo Pinto.

A audiencia principiou com o sr. dr. Arnaldo Pinto na sua cadeira de testemunha, continuando-se a inquirição interrompida ontem.

O sr. dr. Santos Coelho, á semelhança do que fez com a testemunha anterior, entregou ao sr. dr. Arnaldo Pinto o celebre quadro clinico que consta dos autos.

A testemunha analisa-o detidamente e conclui:

—O tratamento feito ao falecido, diz que se tratava, não dum envenenamento por clorato, mas dum simples caso cardiaco...

E depois:
—Não haveria melioras se o caso fosse de intoxicação pelo clorato. Os tratamentos applicados demonstram: tonicos cardiacos e oxigenio. Não seria este o tratamento indicado para um caso de envenenamento por clorato.

O advogado:
—A polipneia declarada e a diminuição da cianose, ás 21,20, o que significam?

—Outra prova cabal da minha hipótese. Não se poderiam verificar tais circunstancias num envenenamento por clorato.

—Então o relatório dos medicos?...
—Não houve intoxicação pelo clorato...—declarou.

Depois duma pausa, o sr. dr. Santos Coelho, perguntou de novo:

—Insiste-se na hipótese da troca do sulfato por clorato. Tem algum caso que possa fundamentar esta afirmação?

—Não. O doente pode ter morrido mesmo com sulfato. A causa da morte pode ter sido uma miocardite complicada, porque o engenheiro Paiva e Pona era uma pessoa doente. Devia ter

o coração em «surménage». Tomou o purgante. Falhou o ventriculo esquerdo, deu-se o desequilibrio e não resistiu. Foi o que foi, de resto...

—quê?
—Já no dia 5 de Março o doente apresentava vestígios da auto-intoxicação.

Em seguida foram lidos os relatorios dos peritos do Instituto de Medicina Legal. Mesmo assim, ainda o sr. dr. Arnaldo Pinto confirmou o seu depoimento...

Segue-se a accusação. O sr. dr. Castel-Branco interroga:

—No seu depoimento ha afirmações dogmaticas?

—Não sr.. Tudo quanto disse baseio-o no que sei por experiencia propria e em alguns trabalhos que tenho lido.

A accusação repete, tambem, a pergunta sobre os casos inscritos em varios tratados estrangeiros.

A testemunha diz que os não conhece. Além disso ignora os sintomas apresentados pelo doente, antes da chegada dos medicos, mas pode defini-los.

Um: afirmação:
—A dose de 40 gramas de clorato é mortal.

Quanto aos resultados da autopsia, declara que não podem merecer grande fé por terem sido verificados cinco dias após a morte do engenheiro.

Instada sobre as conclusões constantes do depoimento do sr. dr. Cancellaria de Abreu, a testemunha diz que concorda com elas.

Esta declaração incitou uma troca de palavras que ia degenerando num incidente. A accusação classificou-a de contraditoria com as declarações anteriores.

O sr. dr. Castel Branco faz então uma pergunta de ordem medica, a que a testemunha não responde—por não perceber a pergunta—disse.

O sr. dr. juiz interveio:
—Ha' alguém que consiga tomar 40 gramas de sulfato em 250 gramas de agua?

—Não senhor.
—Qual seria então a quantidade maxima de clorato na mesma porção de agua?

—20 gramas.
—O que dizem os mestres são factos ou o resultado de experiencias?

—Julgo que são factos. Mas tambem se fazem experiencias nos animais.

—E' claro...—remata o sr. dr. juiz, como se perguntasse: «Só nos animais?..»

Aqui suspendeu a audiencia para continuar no dia 11, ás 12 horas.

D. Carlos e D. Luiz Felipe

No templo de S. Vicente realizou-se ontem a cerimonia da colocação dos seus restos mortais no monumento que lhes foi eretto pelos estudantes

No Panteão de S. Vicente de Fora, realizou-se ontem, pelas 11 e 30, a cerimonia da colocação das urnas que contêm os restos mortais do falecido monarca D. Carlos I e de seu filho primogenito D. Luiz Felipe no monumento que ali está sendo erecto em homenagem á sua memoria pelos estudantes portugueses.

Os officios funebres foram celebrados pelo reverendo prior da Graça, sr. dr. Joaquim Augusto Fragoso, no impedimento do prior de S. Vicente, monsenhor Francisco Esteves, que se encontra ausente de Lisboa.

Coadjuvaram aquele sacerdote os srs. Conde de Mafra, membro da Comissão encarregada do culto na referida igreja, e o estudante de medicina José de Campos, membro da Comissão do Monumento.

As urnas foram transportadas aos ombros por aqueles senhores e ainda pelo architecto Raul Lino, Augusto Almeida Rodrigues, mestre canteiro, e pelos operarios José de Sousa, encarregado da obra, Antonio Magalhães, Alfredo Silva, Silverio da Silva, Miguel Nunes e Silverio de Almeida.

O sr. Conselheiro Azevedo Couti-

Um esclarecimento

Do nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. tenente Mateus Moreno, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 2/1/1933.

Sr. Dr.

Para evitar possiveis mal-entendidos, que não estão de acordo com a minha sensibilidade, nem com os meus inflexiveis principios de independencia politica, apresso-me a esclarecer v., como redactor-delegado do *Diario do Algarve* em Lisboa, que não foram do meu previo conhecimento, nem são, portanto, da minha responsabilidade, as referencias, no dito periodico saldas, á entrevista que o illustre dramaturgo e chefe socialista sr. dr. Ramada Curto concedeu ao *Diario de Lisboa* e a que o *Diario da Manhã* hoje se reporta, na sua secção «Ao de leve...» Quanto á orientação do *Diario do Algarve*, foi estabelecido que ela se mantenha absolutamente alheia a qualquer especie de facção politica.

Sem outro assunto, sou, de v. etc.

MATEUS MORENO

nho, Presidente de Honra da Comissão do Monumento, e o estudante de direito Antonio Maria do Amaral Pyralit não compareceram por motivo de doença.

O monumento a D. Carlos e a D. Luiz Felipe, como tem sido anunciado, será inaugurado no praxiga de 1 de Fevereiro.



O encantador de serpentes

CRONICA DE LISBOA

INTOXICADOS COM GAS — Ontem deram entrada no Hospital de S. José, dois velhos que foram encontrados na rua de Santo Antonio da Gloria, 120, loja, intoxicados com gas.

O «CONTO DO VIGARIO» — Os agentes Eloy e Vasconcelos, da P. I. C., seguiram, ontem, de manhã, para Boliqueime, Algarve, onde vão prender dois individuos que, conforme noticias, burlaram, pelo processo do «conto do vigario», o comerciante Sebastião Coelho, a quem apanharam a quantia de 20 contos e vários objectos de ouro no valor de 5 contos.

OS GATUNOS DE MALINHAS DE SENHORA — Pelo guarda n.º 336, da P. S. P., foi preso na rua dos Correios, José da Costa Guimarães, de 19 anos, residente no bico do Jasmim, n.º 1-1., por ter furtado uma mala de mão a Ana Floriana, residente na rua de Santana do Bocage n.º 68-r/c., e a quantia de 135\$00 que no acto da captura lhe foi apreendida. Também na mesma occasião, por indicação do agente Gonçalves, da P. I. C., foi preso, pelo mesmo guarda, Vitor Rodrigues de Melo, de 28 anos, morador no bico do Rosendo n.º 1-4., por ser um conhecido gatuno de malas de senhora.

Deram entrada nos calabouços do Governo Civil.

SOMA... E SEGUÉ — Foram ontem apresentadas na P. I. C. as seguintes queixas: João Dias Amado, residente na travessa do Cotovelo n.º 16-4., de que os gatunos lhe furtaram vários objectos de ouro e dinheiro, tudo no valor de 1.750 escudos, e Julio Rodrigues de Carvalho, morador na rua Cecilio de Sousa n.º 23, de que numa casa bancária da Baixa os gatunos lhe furtaram a quantia de 2 mil escudos.

UM QUE ROUBA A NAMORADA — O agente Armelham, da P. I. C., prendeu, ontem, Venancio Lopes, residente no Bairro da Bélgica, que furtou a sua namorada Maria Alice da Conceição um cordão de ouro.

EMPREGADO RECOMENDAVEL... — O agente José Francisco Lourenço, da P. I. C., prendeu, ontem, Jaime de Conceição, residente na rua do Vale, a Jesus, n.º 38-2., acusado de furtar ao seu patrão, sr. José da Cunha Anacleto, morador no Cartaxo, vários objectos de ouro no valor de 3 contos.

O gatuno declarou que havia escondido os objectos numa casa perto da sua residencia.

ASSALTO A UMA RESIDENCIA — Ontem, de manhã, foi participado ao sr. director da P. I. C. que os gatunos tinham entrado, por meio de ar-

rombamento, no «chalet» Alfa, em S. Pedro do Estoril, pertencente ao sr. almirante Eduardo Correia.

Os gatunos levaram joias e outros valores importantes.

Na residencia que foi assaltada, vivia a sr. D. Etelvina Correia, que se encontrava em Lisboa.

O roubo foi descoberto quando esta manhã aquela senhora ia a entrar em casa e verificou que a porta estava arrombada.

Seguiu para o local o agente Antunes que prendeu várias pessoas, suspeitas.

FURTO DE UMA BICICLETA — O sr. João de Oliveira, residente no bico da Oliveira n.º 3, apresentou queixa á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram uma bicicleta no valor de 1.000 escudos.

INFIEL DEPOSITARIO — O agente Carlos Valente foi encarregado de investigar uma queixa apresentada pelo sr. Alvaro Pinto Ribeiro, residente na travessa do Noronha n.º 6-1., contra um individuo, acusando-o de ser fiel depositario de vários objectos e os ter vendido gastando o dinheiro em seu proveito.

DESAPARECIMENTO — Foi participado á P. I. C. o desaparecimento de Margarida dos Santos Soares, de 32 anos, que no dia 31 do mês findo se ausentou de sua casa, na rua Vicente Borja n.º 56-2., deixando ao abandono quatro filhanhos.

PROEZA DE GATUNOS — Queixou-se á P. S. P. Bento da Costa, de 31 anos, residente na rua José Falcão n.º 9-5., de que os gatunos entraram, por meio de arrombamento, num cubiculo da escada que lhe pertence, na Avenida Almirante Reis n.º 34, furtando-lhe roupas, calçado e outros objectos no valor de 400\$00.

ROUBO DE UM ANEL — Queixou-se á P. S. P. Antonio Vaz da Costa, de 68 anos, residente na rua Afonso Domingues n.º 29-1., contra um ou mais individuos desconhecidos que lhe furtaram um anel de ouro com brilhantes e safiras e uma corrente, tudo no valor de 750\$00.

DESASTRE MORTAL — Faleceu, ontem, no Hospital de S. José, Mário Rodrigues, de 25 anos, serralheiro, residente no Campo Grande, 90, que há dias ficou entalado entre duas camionetas.

CRIME REPUGNANTE — O chefe Antonio Augusto, da P. I. C., auxiliado pelo agente Paz, esteve, ontem, a interrogar Adelaide Pereira, Maria da Conceição Reis, Rodrigo Augusto Lucas e sua mulher Decilinda de Jesus Lucas, que há dias foram presos acusados de um crime repugnante.

O caso dos recibos falsificados

Continuam as investigações, procurando a Policia prender um cúmplice da burlona que anda a monte

Continua a Policia a trabalhar activamente para tirar a limpo o caso da falsificação de recibos de vencimentos de funcionarios publicos, que depois eram empenhados em diversos agiotas.

Ontem o chefe Pereira dos Santos, auxiliado pelos agentes Alves Baptista, Lourenço Mestre, Parabela e Castelo, interrogou varias vezes a Maria Candida, a quem se deve a famosa burla, assim como os funcionarios que pelo mesmo motivo se encontram presos no Toren.

Nas suas declarações de ontem, a Maria Candida declarou-se a principal responsavel pelas falsificações e burlas, dizendo que era auxiliada por um tal Pimentel, do Ministerio da Instrução, que a Policia procura activamente e espera capturar por estes dias.

Era ella, de facto, quem falsificava os recibos, tendo a Policia apurado que chegou a levantar perto de 82 contos das casas de penhores da rua da Prata e da rua do Mundo.

Embora as investigações continuem e estejam longe do seu termo, é de supor que os funcionarios Carvalhal e Sarzedas nada tenham com o caso, continuando no entanto presos e incommunicaveis.

Ontem foram ouvidas as declarações dos srs. Mariano Costa e Joaquim Tavares da Silva, duas das victimas da Maria Candida, que pouco adiantaram, tendo o agente Alves Baptista apreendido numa casa da rua do Mundo mais 50 recibos de funcionarios falsificados com nomes supostos.

Hoje será ouvida pela Policia uma senhora de nome Maria Luiza que estava disposta a emprestar 500 contos á Maria Candida para ella se estabelecer com uma casa de penhores.

CARTÕES DE BOAS FESTAS

Recebemos das seguintes entidades cartões de Boas Festas, ás quais agradecemos e retribuimos:

União Foot-Ball de Lisboa; Campolide Progresso Club; Associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca); Lassen & C., Ed. (Transportes Internacionais); Manuel da Silva Carolino, presidente da Camara Municipal e administrador do concelho de Alcobaça; Presidente e membros do Conselho de Administração da União dos Combatentes Franceses residentes em Portugal; Henri Reynaud, presidente e Fernando Vicente, vice-presidente; Gustav Mayca Alberti, consul de Portugal em Frankfurt; Manuel Luiz da Costa, de S. João da Madeira; Nucleo de Lisboa da União dos Filhos dos Combatentes Portugueses; José Cristovão da Costa, administrador do concelho de Castelo de Vide; Antonio Simões Cravo de Lima, chefe da Estação telegrapho-postal de Santa Comba Dão; José Fontes de Melo, de Espinho; Leopoldo Humberto de Drummond Ludovice; Antonio Silva, comandante dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda; Rui Alves Moreira; Junta da Freguesia de S. Nicolau; Antonio Alberto dos Santos; Bombeiros Voluntarios Espinhenses, artistas Eva Stachino e Santos Carvalho; Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda; Jaime Venancio correspondente do Diario da Manhã em Tomar; Direcção-Geral da Assistentia do Ministerio do Interior; Cooperativa Lisbonense dos «Chauffeurs», etc., etc.

DESPORTO

Nota officiosa do Comité Olímpico Português

O C. O. P., tendo em consideração as indicações dadas pelas Federações, e previstos os casos em que, para alguns desportos, não foram fornecidos os elementos solicitados, resolveu o Conselho Técnico Consultivo, do modo seguinte: dr. João Alberto Pereira de Azevedo Neves, dr. Rodolfo Xavier da Silva, Visconde de Montargil, dr. José da Silva Passos, capitão-tenente Americo de Deus Rodrigues Tomaz, capitão Antonio Francisco Palermão Leal de Oliveira, tenente Antonio Rodrigues Cardoso, 1.º tenente Maquinista Naval Francisco Reis Gonçalves, dr.ª Maria Luiza de Heredia, José Lemos (S. Atleticos), dr. Jaime Ernesto Salazar de Sousa (Ginastica), alferes Rafael Pinto Barradas (Box), dr. Americo Pinto da Rocha (Esgrima) Alvaro Faro (Luta), capitão Manuel da Silva Guerra (Tiro), José Martinho Gonçalves (Remo), J. Ferreira de Almeida (Natação), capitão José Mousinho de Albuquerque (S. Equestres), dr. Anibal Roque de Pinho (Pentatlo Moderno), Carlos Alberto Simões (Ciclismo), Alvaro José da Costa (Pesos e Alteres), D. Eugenio de Noronha (Vela) architecto Antonio do Couto (Concurso de Arte), Ricardo Ornelas (Foot-ball), engenheiro Ernesto Navarro (Law Tennis) e Gaudencio Costa (Hockey).

A Piscina do Benfica

Por informações colhidas junto da Comissão Pro-Piscina, sabemos que tem affluído elevado numero de socios a inscreverem-se com a quota suplementar de Janeiro a Dezembro do ano proximo, fixada num minimo de 2\$50 mensais.

Muitos têm optado pelo pagamento por uma só vez, da quantia subscrita, o que vem facilitar extraordinariamente o inicio das obras.

A comissão tem recebido varias cartas de socios, tanto de Lisboa como da provincia, de incitamento á sua iniciativa e oferecendo o seu concurso, dentro das suas posses, o que muito têm apreciado.

Tem a mesma, no entanto, encontrado certa dificuldade, em virtude de lhes serem devolvidas algumas centenas de circulares que acompanhavam o boletim de inscrição, pelo facto dos socios terem mudado de residencia, sem que tivessem participado para a secretaria do club, as suas novas moradas.

Por este motivo a comissão, tem-se visto privada de estar em contacto com aquele elevado numero de associados, os quais, sem duvida, pela dedicação que têm pelo Benfica, corresponderão, na medida das suas possibilidades, á iniciativa da Piscina. Pede-se portanto, aos socios que ainda não tenham recebido as citadas circulares, a fineza de as pedirem na secretaria, Rossio, 3, 3.º, regularizando nesse momento, as novas moradas, o que antecipadamente muito agradecerem.

Está pois seguindo o seu caminho, com todas as probabilidades de exito, o importante melhoramento que o Benfica pretende oferecer aos seus associados e á causa da Natação.

Pelo que temos observado e sabido como os socios do Benfica são ciosos do bom nome do seu clube, estamos certos de que será removida a contrariedade que vimos de citar, apressando-se os associados a solicitar na secretaria, o respectivo boletim de inscrição.

MUSICA

Concertos em S. Carlos

A orquestra da Academia de Amadores de Musica que, sob a regencia do seu professor, maestro Pedro Blanch, tem patenteado, por vezes, não só no salão de concertos desta instituição como em festivais publicos, o valor do seu regente e dos componentes, vai agora realizar uma série de quatro concertos no Teatro de S. Carlos, para o que será ampleada com todos os elementos que a execução das partituras exige.

Tambem se farão ouvir solistas dos mais considerados.

A Academia, realizando estes concertos no Teatro de S. Carlos, o primeiro dos quais será ainda este mês, tem em vista somente poder proporcionar festas de arte e apresentar a sua orquestra a todos os socios e pessoas de familia, o que no seu salão, por insufficiente para os comportar, não podia fazer.

O governador geral da India Britanica visita a India Portuguesa

O governador geral da India comunicou ter recebido a visita do governador geral da India Britanica, que se fazia acompanhar por sua esposa. Os illustres visitantes viajavam a bordo do navio de guerra «Clive», que salvou á terra, salva que lhe foi retribuida pela fortaleza. Logo que o governador chegou, foi posto ás suas ordens o 1.º tenente sr. Sá Linhares, tendo-lhe sido prestadas as honras por uma companhia indigena, e dada a salva de 17 tiros.

Após o desembarque, seguiu em automovel para o palacio do governador, onde foi recebido pelo sr. general Craveiro Lopes e sua esposa. Depois da troca de cumprimentos, foi-lhe oferecido uma taça de «champagne».

Em seguida acompanhados do governador geral da India portuguesa e de sua esposa e ajudantes, visitaram a cidade velha de Goa.

As 13 horas e meia foi-lhes oferecido um «lunch», pelo sr. Craveiro Lopes e esposa, ao qual assistiram os officiaes ás ordens, e outros officiaes em serviço na India, e ainda alguns funcionarios superiores e respectivas esposas.

Ao «champagne» o nosso governador brindou pelo Rei de Inglaterra, tocando a orquestra o «God Save the King». Em seguida Sir Frederick Sykes bebeu á saude do senhor Presidente da Republica, tocando a orquestra «A Portuguesa».

O governador inglês disse no seu brinde ter ficando encantado com a visita a Goa e confundido com as amabilidades e gentilezas recebidas.

O governador Sir Sykes e esposa retiraram no mesmo dia ás 15 horas e meia, repetindo-se o mesmo cerimonia.

O nosso governador informa o Ministerio das Colonias, que ontem visitou o Concelho de Sanguem, hoje visitará o de Canacena e no dia 5 do corrente o de Pernem, tambem comunicou que em 2 de Fevereiro proximo, vai inaugurar uma ponte em Damão, seguindo dali para Bombaim a retribuir a visita ao governador das Indias Britanicas e visitar na mesma occasião as instituições Goesas, em Bombaim.

O «DIÁRIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na sua succursal —

Dentes artificiais MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes—R. da Palma, 40, I.

FELIZ ANO NOVO?... E REIS?... Só com ESPUMANTE ALENTEJANO da QUINTA DAS ROSAS, REDONDO EXIJA DO SEU FORNECEDOR e se não tiver vá ás Confeitarias: — AUREA, Rua do Ouro; ROSA ARAUJO, Rua de S. Nicolau IRIS, Rua Augusta; GREMIO ALENTEJANO Mercenarias: — TAVARES, Rua da Prata; DESPENSA IDEAL, Rua da Prata VAQUINHAS, Rua Eugenio dos Santos CAFÉ NICOLA, Rocio e em todas as boas casas Representante — GILBERTO SEQUEIRA Rua dos Douradores, 150, 1.º — Telef. 2. 6713

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º TELEF. 2 6519 Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas. Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas. Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinares—A's 10 horas. Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—A's 6 horas. Dr. R. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas. Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—A's 2 horas. Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos—A's 4 horas. Dr. Filipe Manso—Doenças das creanças—A's 14 horas. Dr. Casimiro Affonso—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas. Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas. Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas. Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—A's 12 horas. Dr. Aleir Saldanha—Raio X—A's 4 horas. ANALISES CLINICAS

CINEMA ELEGANCIAS PELO TEATRO

A «lei seca» e o cinema

A abolição, mais ou menos proxima, do regime «seco», que a América vem sofrendo desde que o famoso Volstead, ha uma duzia de anos, o fez implantar em todo o territorio da União, fez com que as empresas cinematograficas produtoras começassem olhando, já, para o assunto, orientando parte da sua produção nesse sentido. Isto é, a realização de filmes em que o futuro regime «humido» é tratado sob os mais variados aspectos, tal como aconteceu durante a proibição, em que numerosissimos filmes com ela relacionados, foram feitos, tanto no tempo do «silencioso» como agora, no fonocinema, especialmente as pelliculas de «gangsters» e «crack-teers», fauna vivendo á sombra dessa famigerada lei, e de que «Ruas da Cidade», «Virtudes Modernas», etc., são o prototipo.

Ora, quanto não fosse ainda decretada a revogação do celebre paragrafo da Constituição Americana, já as companhias produtoras estão lançando mão de tais filmes.

Assim a Paramount tem em realização o filme «Legal Racket» focando o espirito venal de certas autoridades com interferencia na fiscalização da «lei seca». A Metro Goldwyn Mayer vai tambem produzir «Beer» (cerveja) pellicula em que Jean Hersholt, o esplendido actor de composição, interpretará a principal personagem.

Por sua vez Mack Sennett, o conhecido produtor de comédias tem em realização nos seus studios a comédia de grande matragem intitulada «The fatal glass of beer» (o copo de cerveja fatal), de que sera protago-

nista W. C. Fields, um actor popular do «music-hall» americano e que no cinema foi já o interprete de alguns filmes para a Paramount.

Cine Ginasio

Rir, rir sempre, ininterruptamente, é o que faz quem vai assistir, no Cine Ginasio, ao espectáculo de permanente gargalhada que lá se apresenta, com o grande Vilches e as galantes Maria Alba e Conchita Montenegro, na espirituosissima comédia em espanhol «A ultima noite» e com os endiabrados Estica e Bucha, ou sejam «Laurel e Hardy em Marrocos» num filme de aventuras de empolgante e imprevisivo interesse.

CARTAZ

S. LUIZ - A's 21 - «Viagem de Nupcias».

TIVOLI - A's 21 - «24 horas».

GINASIO - A's 21.15 - «Laurel e Hardy em Marrocos» e «A Última Noite».

CENTRAL - A's 21.30 - «A Leste da Ilha de Bornéu».

CONDES - A's 21.15 - «Um filho da America».

OLIMPIA - Das 14.30 ás 24 - «A Canção do Dia».

CHIADO TERRASSE - A's 15 e 21 - «Tu és Duquesa» e «Era uma vez um Rei».

ROYAL - A's 21.30 - «A Última Noite» e «Laurel e Hardy em Marrocos».

ODEON - A's 21 - «Estreia - Fascinação».

LYS - A's 21.30 - «O Principe da Areadia».

PALACIO - A's 21.30 - «Estreia - Fascinação».

CAPITOLIO - A's 21 - «Teatro e Cinema».

PARIS-CINEMA - A's 21.15 - «A aventura de Tunis».

SALÃO IBEAL - Rua do Loreto.

CAMPOLIDE CINEMA - A's 20 e 22 - segundas quintas, sabados e domingos. «A Severa».

PALATINO - A's 21.30 - «A Condessa de Monte Cristo».

EBEN CINEMA - A's 20 e 22 - «Maria do Mar».

Europa - A's 21 - «A filha do Dragão» e «O misterioso Dr. Manchú».

PROMOTORA - A's 21 - «Aventuras de Bufalo Bill».

JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais raros.

CASAMENTOS

Pela senhora D. Laura de Moura Coutinho de Almeida Eça Brasacamp de Matos, viuva do sr. Manuel Braacamp de Matos, foi pedida em casamento para seu filho Eduardo Manuel, a sr. D. Maria Izilda Gonçalves Faria Videira, gentil filha de sr. D. Alice Gonçalves da Costa Videira e do sr. capitão Artur da Silva Videira.

A cerimonia deve realizar-se brevemente.

DE VIAGEM

Encontra-se em Arcos de Val-de-Vez o sr. Armando Moreno.

De Mogadouro, regressou á sua casa no Porto o sr. Luiz M. de Sousa.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: Condessa do Ameal (D. Maria Amelia), D. Maria Cristina Bordoal Pinheiro Martins, D. Francisca Maria Ana Cardoso de Menezes (Margaride), D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Maria Henriqueta de Melo Sepatato (Nobreiro) e D. Amélia Veldarrama Moraes de los Rios.

Dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, dr. Jorge de Sousa Falcão, Simão de Trigueiros Martel, Augusto Francisco Xavier de Mendonça de Silveira, Artur Pinheiro de Aragão, Antonio Teodoro Gavazzo de Nobrega Lima, Francisco Maria Cardoso e Silva, Augusto Guilhermino Cardoso Pinto de Queiroz e Jorge Klufft Lopes da Silva.

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução

da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

CASAL

OFERECER-SE para porteiros ou pequenos serviços, em troca de habitação.

Carta a este jornal a J. F., onde se dão abonações.

PANO DE FERRO

Uma ideia humanitaria

Há quasi um mês no popular semanario-espanhol «Diversiones», «Arlequin», pseudonimo dum conhecido homem de teatro, dava uma noticia sensacional, que com certeza foi acolhida nos meios teatraes e jornalisticos com o mais alvorocado aplauso.

Uma grande actriz espanhola, que quiz manter-se no mais rigoroso anonimato lançou a humanitaria ideia dum instituição destinada a proteger os orfãos de actores e jornalistas.

Para tal lembrava a insigne e benemerita actriz a criação dum patronato composto de cinco das melhores actrices de declamação, outras tantas «tiples», três directores de jornais, três empresarios e «Arlequin», como seu representante.

Este patronato completamente autonomo, traçaria nas suas linhas gerais um plano, cuja execução confiaria a uma actriz, uma «tiple» e um jornalista. Essa instituição denominar-se-ia «Institución Benavente para huerfanos de periodistas y de artistas de teatro».

Justa homenagem ao dramaturgo insigne que tão carinhosa e tão desinteressadamente tem amparado o movimento associativo teatral.

Para me servir da expressão exacta da actriz: «El nombre de una persona a quien todos los artistas debemos cariño y gratitud y al que los niños deben admiración y devoción».

Leio que a ideia foi posta rápida e entusiasticamente em marcha e que em breve será uma esplendida realização á qual indelevelmente ficará ligada a actriz espanhola, cujo nome não rastreio. A Xirgu? A Barceña, a Membraves? Pouco importa.

E entre nós? O sr. Inspector Geral dos Teatros trabalha, na ultima demão dum regulamento há muito anunciado.

E' de crer que o caso da Casa de Gil Vicente, cuja criação legal se impõe cada vez mais urgentemente, seja nele tratado e ressalvado, em definitivo.

Não faz sentido que esforços, tentativas, e esboços ou realizações beneficentes embolorem e caduquem á míngua de seiva.

Há junto do Teatro Nacional, há junto do Gremio dos artistas Teatraes, caixas de reforma. Existiu o Monte-Pio dos actores fundado sob o patrocínio de D. Pedro V. Porque não conjugar, harmonizar todas estas iniciativas isoladas?

Porque não criar definitivamente em bases solidas, convenientemente estudadas a Casa de Gil Vicente, que não seja apenas a Pont-aux-Dames portuguesa mas uma mais latitudinaria instituição.

Uma casa de repouso seria o menos, porque os nossos actores são a tal notavelmente rebeldes, mas uma instituição de previdencia, o que seria o mais.

Como quer que seja trouxe mais uma vez esta ideia á balha, a proposito da humanitaria ideia da grande e modesta actriz espanhola.

J. de F.

Janeiro, desempenhando varios papeis na revista «Vida Nova».

—Rosa Mateus, empresario-societario do Teatro Carlos Alberto, do Porto, que esteve alguns dias em Lisboa, regressou ontem á capital do Norte.

—Filomena Casado, uma das mais interessantes figuras do nosso teatro musicado, tem na revista «O pé descalço» a estrear na quinta-feira, no Apolo, alguns papeis de destaque, entre eles um, que se deve popularizar bastante, pela sua feição caracteristica.

—E' de veras notavel e de inteira novidade a orientação que os respectivos empresarios pensam dar aos espectaculos a realizar no grande teatro que vai ser construido no recinto da Exposição Industrial, no Parque Eduardo VII, para a proxima epoca de verão.

—No Rio de Janeiro, na revista «O Brasil é nosso», em cena com grande exito no Teatro Republica, dois dos maiores numeros de sucesso são: «A noite de Natal», de Silva Tavares, e a celebre canção «O cochincho» que aqui tambem obteve uma grande popularidade.

CARTAZ

NACIONAL - A's 21.30 - «Fascinação».

TRINDADE - A's 21.30 - «A peça «Feitiço».

POLITEAMA - A's 20.45 e 22.45 - «Estreia da revista «De capa e batina».

AVENIDA - A's 21.30 - «A comédia «O noivo das Caldas».

MARIA VITORIA - A's 20.45 e 22.45 - «Sape Galos».

COLISEU - A's 21 - «Concerto da Grande Orquestra de Madrid».

CASA CONDEIXA

Esta feliz casa que na ultima lotaria do ano distribuiu pelos seus estimaveis clientes os

1.000.000\$00

no numero 4314 todo o bilhete dividido em decimos e vigesimos espera começar o novo ano vendendo os

400.000\$00

da proxima lotaria de sabado, para o que desde já tem á venda:

Bilhetes a. 180.00

Meios a. 90.00

quartos a. 45.00

decimos a. 18.00

vigesimos a. 9.00

pelo correio mais 1 escudo

PEDIDOS A

João Condeixa

211, R. Arco Bandeira, 211

(proximo ao Rocto)

7272

100.000\$00

A cautela suplementar do n.º 7272 que ontem saiu com cem contos foi vendida na casa Travassos, a qual dos premios maiores, vendeu mais os premios seguintes:

703 com 2.000\$00

7192 » 2.000\$00

7264 » 2.000\$00

9529 » 2.000\$00

2598 » 1.000\$00

7271 » 1.000\$00

A casa Travassos que de ha muitos anos é das incluídas no numero das mais felizes na venda de sortes e premios grandes tem sempre abundante sortido de numeros, e vende pelos melhores preços do mercado.

As lotarias do 1.º semestre de 1983 realizam-se nas datas seguintes:

- 7, 14, 21 e 28 de janeiro
4, 11, 18 e 25 de Fevereiro
4, 11, 18 e 25 de Março
1, 8, 15, 22 e 29 de Abril
6, 13, 20 e 27 de Maio
17 e 24 de Junho
9 de Julho

A de 9 de Junho é a grande de Santo Antonio e as restantes são todas de 400 contos. Os pedidos devem ser dirigidos a Manuel Martins Travassos, rua da Palma, 43, Lisboa.

Cine Ginasio

Hoje - A's 21,30

Um programa alegre proprio para esta quadra do ano - Uma impagavel farsa de grande matragem de Bucha e Estica

Laurel & Hardy em Marrocos

em que aqueles artistas tão queridos são impagáveis de graça. É uma comédia ligeira falada em espanhol.

A ULTIMA NOITE

com Ernesto Vilches, Maria Alba e Conchita Montenegro

CONDES

Albert Préjean e Annabella na deliciosa comédia franceza

UM FILHO DA AMERICA

Musica e canções lindissimas

TIVOLI

A mais notavel interpretação da temporada

CLIVE BROOK

MIRIAM HOPKINS

no filme

24 Horas

Uma audaciosa novela onde se debate um complicado caso de amor

LUIZ FILM ... Um delicioso filme musical

VIAGEM DE NUPCIAS

com Brigitte Helm, Jacqueline Made, Pierre Brasseur e Albert Préjean

A MAIS SUGESTIVA AVENTURA DE AMOR Admiraveis paisagens da ilha de Capri

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE ... VALIDO 1933 ... PARA O ANO DE ... BILHETE DE IDENTIDADE

vor de exigirem sempre a apresentação do referido bilhete e de acompanharem o pessoal que pretender fazer trabalhos nas suas instalações.

A Sociedade COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE comunica a todos os seus consumidores, que os Bilhetes de Identidade do seu pessoal, validos para o ano de 1933, são do modelo acima indicado e de cor verde, com o ano de validade em relevo.

Esta Sociedade pede a todos os consumidores o favor de exigirem sempre a apresentação do referido bilhete e de acompanharem o pessoal que pretender fazer trabalhos nas suas instalações.

PRATA DA CASA

Estão marcadas para a proxima sexta-feira duas «premières»: Uma no Trindade, com a peça «Solteira ou casada»; e outra no Maria Vitoria com a revista «Feijão frade».

E' provavel que esta ultima seja adia-da para sabado.

—A actriz brasileira India do Brasil que esteve o inverno passado em Lisboa com a Companhia Negra de Revistas, está presentemente trabalhando no teatro Recreio do Rio de

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 3 DE JANEIRO

Table of stock market data including titles, execution status, and prices for various securities.

F. F. do Brasil

Table listing exchange rates for various Brazilian securities and currencies.

CAMBIOS

Em 3 de Janeiro

Table showing exchange rates for various international currencies like London, Paris, and others.

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA

Boletim das cotações realizadas na sessão de 3 de Janeiro de 1932.

Table listing prices for various commodities such as grains, oils, and other goods.

DIARIO DO GOVERNO TRIBUNAL DE CONTAS Pessoal de Finanças

Serviço do Visto

Interior - Despachos assalariados do Manuel dos Santos Pinheiro, Malaquias Bernardo e Raul Augusto de Oliveira, para mestres de oficinas do Asilo D. Maria Pia.

Farmacias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmacias: Turno J

Ministerio dos Negocios Estrangeiros - Aviso - Torna publico ter o Egipto ratificado, em 11 de Outubro de 1932, a Convenção Internacional relativa á repressão do trafico de brancas, assinada em Paris em 14 de Maio de 1910.

Ministerio das Obras Publicas e Comunicações - Decreto n.º 22.059 - Determina que, enquanto não for definida a rede electrica nacional, todas as licenças para estudos de aproveitamentos hidro-electricos sejam dadas a titulo precario, sem direito e indemnização caso tais aproveitamentos não venham a ser englobados naquela rede.

Nota - Foi publicado um suplemento ao Diario do Governo n.º 307, de 31 de Dezembro findo, inserindo os seguintes diplomas:

PESSOAL DE JUSTICA

Foram ontem publicados no Diario do Governo os seguintes despachos:

Dezembro 29 - Julio Paulo Ferreira Alves, nomeado ajudante do escrivão do terceiro officio da 5.ª vara da comarca do Porto, Antonio Augusto Freire de Lys.

Amandio Mendes Fazenda, nomeado ajudante do notário da comarca de Seia, licenciado Vergilio Calisto Pires.

João José Garcia de Freitas, ajudante do conservador do registo predial da comarca de Esposende, exonerado.

Licenças - Dezembro 29 - Adolfo Matias, terceiro officio da Procuradoria da Republica junto da Relação de Coimbra, dez dias de licença por motivo de doença, a contar do dia 23 do corrente.

Dezembro 30 - Bacharel Miguel Augusto Pinheiro, juiz de direito da comarca da Ilha das Flores - trinta dias de licença, por motivo de doença.

Chama-se Luiz Félix Santos Almeida o ajudante do notário da comarca de Caminha, licenciado Jerónimo Salvador Constantino Sócrates da Costa, e não como saiu publicado no Diario do Governo de 23 do corrente.

Advertisement for Tubos «Sá» featuring a large graphic of a pipe and text describing the product and its availability.

Large advertisement for Caminhos de Ferro Portugueses, including a table of fares and routes between various stations like Abrantes, Alferrade, Mouriscas, etc.

A folha official inseriu as seguintes portarias e alvarás: Por portaria de 2, visada pelo Tribunal de Contas em 29 de Dezembro de 1932: Teodoro Taborda, tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Gavião, nomeado em comissão, nos termos dos artigos 2.º e 3.º do decreto n.º 4.042, de 23 de Março de 1918, para, cumulativamente com o seu, desempenhar o lugar de tesoureiro da Fazenda Publica do concelho do Fundão, com direito a todos os vencimentos e abonos legais desde a data em que tomou conta deste cargo.

DA CUNHA DIAS A MAÇONARIA EM PORTUGAL Pedidos á PENINSULAR, Lda. Rua da Vitoria, 55 - Lisboa Envia-se franco de porte contra reembolso PREÇO 7\$50

Caminhos de Ferro Portugueses Serviço de Contabilidade Central Caixa de Reformas e Pensões Editos de 30 dias

